



O IMPACTO DO ENCARCERAMENTO FEMININO: UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DAS MULHERES EM PRISÃO

KAYLANE DOS SANTOS HENRIQUE; ANA BEATRIZ COUTINHO PATRICIO; ANNA BEATRIZ ALVEZ RODRIGUES; KILVIA PINHEIRO DE FREITAS; MAÍRA MARIA LEITE DE FREITAS; RAISSA FERREIRA GOMES DE VASCONCELOS; AMANDA ERIK SALDANHA PINHEIRO

Introdução: O número de mulheres encarceradas no Brasil está em ascensão, com cerca de 40 mil atualmente detidas, um aumento considerável nos últimos anos. Este fenômeno é marcado por condições precárias de confinamento, especialmente em prisões preventivas, onde o acesso à saúde adequada é limitado. As políticas de saúde dentro das prisões muitas vezes não atendem às necessidades das detentas, o que agrava os problemas de saúde enfrentados por elas, representando um desafio significativo para a saúde pública. Este estudo visa preencher lacunas na literatura científica sobre saúde prisional, contribuindo para uma compreensão mais completa das necessidades de saúde das mulheres detidas. **Objetivo:** Investigar o impacto do encarceramento feminino no Brasil, analisando suas consequências para a saúde física e mental das detentas, preenchendo lacunas de dados sobre seu perfil sociodemográfico e condições de saúde, e fornecendo insights para políticas e práticas que promovam seu bem-estar dentro do sistema prisional. **Metodologia:** Este estudo adota uma abordagem de revisão integrativa, combinando análises quantitativas e qualitativas para investigar os cuidados com a saúde da população carcerária feminina no Brasil. Foram incluídos artigos que se concentravam em prisões brasileiras e abordavam a saúde das mulheres encarceradas, utilizando dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN) e revistas especializadas. **Resultados:** A maioria das mulheres encarceradas no Brasil pertence à faixa etária de adultos jovens, são de etnia parda e têm baixa escolaridade, originárias de comunidades pobres e marginalizadas. Esta tendência está relacionada ao envolvimento precoce com a criminalidade. Portanto, é crucial analisar essas características sociodemográficas de maneira integrada, considerando as desigualdades raciais e socioeconômicas. **Conclusão:** O encarceramento feminino no Brasil é influenciado por fatores socioeconômicos, estruturais e pessoais, exigindo políticas públicas mais eficazes e abrangentes para abordar os desafios enfrentados pelas mulheres detidas. A identificação e análise desses fatores são essenciais para a formulação de estratégias de intervenção e políticas de ressocialização, visando a redução dos impactos econômicos e sociais associados ao encarceramento feminino.

Palavras-chave: **ENCARCERAMENTO; FALTA DE ACESSO; DESAFIOS**